

Estado da Arte em Empreendedorismo Social: Análise dos Artigos mais Referenciados pelos Pesquisadores

ALINE DOS SANTOS BARBOSA

Centro Universitário da FEI

aline.publicidadeepropaganda@gmail.com

MARCELLO ROMANI DIAS

Centro Universitário da FEI

mromdias@hotmail.com

SEIMOR WALCHHUTTER

Centro Universitário da FEI

wseimor@uol.com.br

Agradecemos ao Centro Universitário da FEI pelo suporte à pesquisa.

**Estado da Arte em Empreendedorismo Social:
Análise dos Artigos Internacionais mais Referenciados pelos Pesquisadores**

Resumo

Este estudo busca contribuir com o avanço do conhecimento sobre o tema Empreendedorismo Social ao investigar seus principais conceitos nos artigos internacionais que têm sido referenciados por pesquisadores da área. A pesquisa tem caráter qualitativo de cunho exploratório. Apresentou-se um modelo de pesquisa, no qual se definiram três vertentes analíticas: artigos com ênfase teórica, empírica e mista. Foram analisados dez artigos internacionais e pode se constatar que a literatura encontra-se em construção. Os autores possuem argumentos diversos sobre o tema; contudo, há consenso de que o sentido de existência do empreendedorismo social vincula-se a demandas e causas sociais.

Palavras-chave: Empreendedorismo Social; Artigos Internacionais; Pesquisa Exploratória.

Abstract

This study seeks to contribute to the advancement of knowledge on the topic Social Entrepreneurship by investigating its key concepts in international articles that have been referenced by researchers. The research is qualitative and exploratory nature. Presented a research model, in which we defined three analytical components: Articles with theoretical, empirical and mixed emphasis. Ten international articles were analyzed and it can be seen that the literature is under construction. The authors have many arguments on the subject; however, there is consensus that the sense of existence of social entrepreneurship is linked to the demands and social causes.

Keywords: Social Entrepreneurship; International Articles; Exploratory Research.

INTRODUÇÃO

O termo Empreendedorismo Social surge em um contexto de crise e desafios sociais, econômicos e ambientais com que se têm vindo a deparar as sociedades atuais do Mundo e do Brasil. O conceito tem crescido e vem sendo acompanhado por um campo de análise que une e combina um leque diversificado de ideias para descrever o Empreendedorismo Social, sendo esta flexibilidade dinâmica de noções a principal causa da aparente falta de clareza do conceito (NICHOLLS, 2006).

O Empreendedorismo Social no Brasil tem recebido destaque via economia solidária, institucionalizada recentemente a partir da criação da Secretaria Nacional da Economia Solidária (Senaes), no interior do Ministério do Trabalho e do Emprego.

Assim, é possível observar um quadro nacional de crescimento significativo das iniciativas de economia solidária e de investimento por parte do governo (DE CARVALHO BARBOSA, 2007). Segundo o Atlas de Economia Solidária no Brasil (2010), há 24.128 empreendimentos de economia solidária – e este número revela uma tendência crescente desde seu surgimento no país –, sendo que há uma maior concentração na região Sudeste (39%), seguida pela região Sul (34%), Nordeste (13%), e por fim, as regiões Centro-Oeste (9%) e Norte (9%).

Embora o termo Empreendedorismo Social não seja novo, a discussão em torno desta temática alcançou maior relevância, tanto nas pesquisas acadêmicas quanto no âmbito de políticas públicas nacionais, apenas nos últimos vinte anos (JÚNIOR ET AL., 2006).

Este estudo se justifica pela importância que o Empreendedorismo Social exerce sobre o cenário de desequilíbrios sociais e econômicos no qual está inserido. No Brasil, há diversas demandas sociais que afetam a população e que não foram suficientemente tratadas, tais como: saúde, educação, habitação, saneamento básico, entre outras. Em função dessas demandas, empreendedores têm a oportunidade de criar negócios, mesclando objetivos econômicos, sociais e até mesmo ambientais.

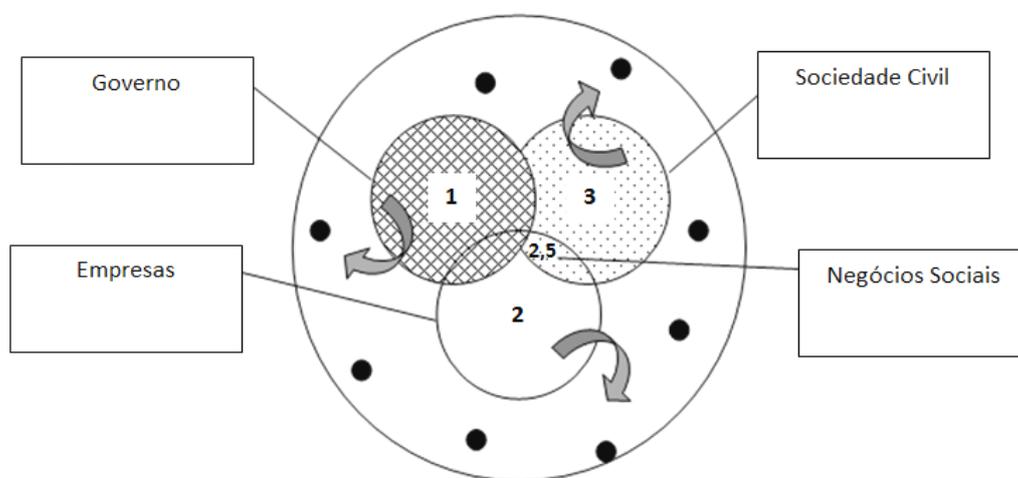
Segundo Dees (1998), o empreendedor social deve adotar a missão de criar e sustentar valor social, e não apenas valor privado. Além disso, deve reconhecer novas oportunidades para ir ao encontro dessa missão, desenvolvendo um processo contínuo

de inovação, adaptação e aprendizado, equilibrando os recursos que tem em mãos e tendo senso de responsabilidade na prestação de contas.

Para os empreendedores sociais, a missão social é explícita e central. Além disso, empreendedores sociais precisam desenvolver novos modelos para o novo século e devem buscar novos métodos para alcançar suas missões sociais (DEES, 1998).

Austin; Stevenson and Wei-Skillern (2012, p.2), por sua vez, apresentaram uma conceituação ampla sobre a temática: “Nós definimos o Empreendedorismo Social como uma atividade que cria valor social e que pode ocorrer dentro ou por meio de organizações sem fins lucrativos, empresas ou setores do governo”. Essa definição incluiu diversas iniciativas, evidenciando que a criação de valor social não se limita a um setor, mas a diversas iniciativas desenvolvidas por organizações públicas, privadas e da sociedade civil. A figura abaixo retrata este conceito de Austin; Stevenson and Wei-Skillern (2012):

Figura 1 – Agentes do Empreendedorismo Social



Fonte: Baseado em Austin, Stevenson e Wei-Skillern (2012).

Legenda: 1: Governo; 2: Empresas; 2,5: Negócios Sociais; 3: Sociedade Civil

De acordo com a figura, pode-se verificar que o Empreendedorismo Social inclui atores pertencentes aos governos, à sociedade civil, e às empresas privadas, inclusive os negócios sociais, ou seja, uma organização híbrida, entre o mercado privado e a sociedade civil.

Tomando como base o interesse temático dos autores e as lacunas teóricas percebidas, este trabalho pretende atender ao seguinte objetivo principal: Captar, sistematizar, e avaliar, de acordo com modelo de pesquisa apresentado, os dez artigos mais citados internacionalmente sobre o tema Empreendedorismo Social.

Argumenta-se sobre a relevância desse objetivo na medida em que se pode contribuir para um avanço da pesquisa nesta temática e, por consequência, na produção científica brasileira. Ou seja, pretende-se contribuir para que artigos, dissertações e teses sobre Empreendedorismo Social ocorram com mais qualidade, pois os resultados da pesquisa apontarão o estado da arte nesta temática em âmbito nacional e internacional.

Além disso, pretende-se alcançar os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar quais são as semelhanças e diferenças nos artigos selecionados;
- b) Verificar as lacunas, teóricas e empíricas, apresentadas nos estudos.

A próxima seção do artigo tratará do percurso metodológico utilizado no estudo.

METODOLOGIA

O estudo realizado tem caráter qualitativo, e utilizou pesquisa bibliográfica, por meio de artigos de periódicos.

Para Richardson (1999, p.79), “o método qualitativo é a forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”. Isto justifica o caráter qualitativo dessa pesquisa, uma vez que o Empreendedorismo Social está enquadrado na definição de fenômenos sociais.

Este estudo utilizará os métodos científicos dedutivos e indutivos, os quais são adequados aos estudos quantitativos. Isto ocorre porque o método indutivo tem o objetivo de explicar o conteúdo das premissas adotadas e o dedutivo tem o objetivo de realizar constatações particulares que levam à elaboração de generalizações.

Esta pesquisa, quanto à natureza, é classificada como aplicada, pois objetiva gerar conhecimentos para utilização prática dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais, ao contrário da pesquisa básica que não tem

previsão de aplicação prática, objetivando a geração de conhecimentos para o desenvolvimento da ciência.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa é exploratória. Estudos exploratórios são amplamente utilizados em temas incipientes, como é o caso do Empreendedorismo Social, especialmente no Brasil. Esta escolha é justificada pelo fato de o estudo pretender realizar levantamentos bibliográficos para definir conceitos acerca dos assuntos relacionados.

Esta pesquisa bibliográfica abrange a biografia dos dez arquivos mais citados internacionalmente em relação ao tema de estudo, utilizando este conhecimento disponível para tentar responder o problema e atingir os objetivos propostos (MARCONI E LAKATOS, 1991; KÖCHE, 2002).

A definição do conjunto de artigos, neste universo de pesquisa, estabeleceu-se por meio de levantamento dos artigos de alto impacto com número relevante de citações que analisou 125 artigos acerca do assunto e dentre as 4.065 referências levantadas compilou os autores mais citados e suas respectivas obras, conforme o quadro abaixo:

Quadro 1: Obras mais citadas sobre Empreendedorismo Social

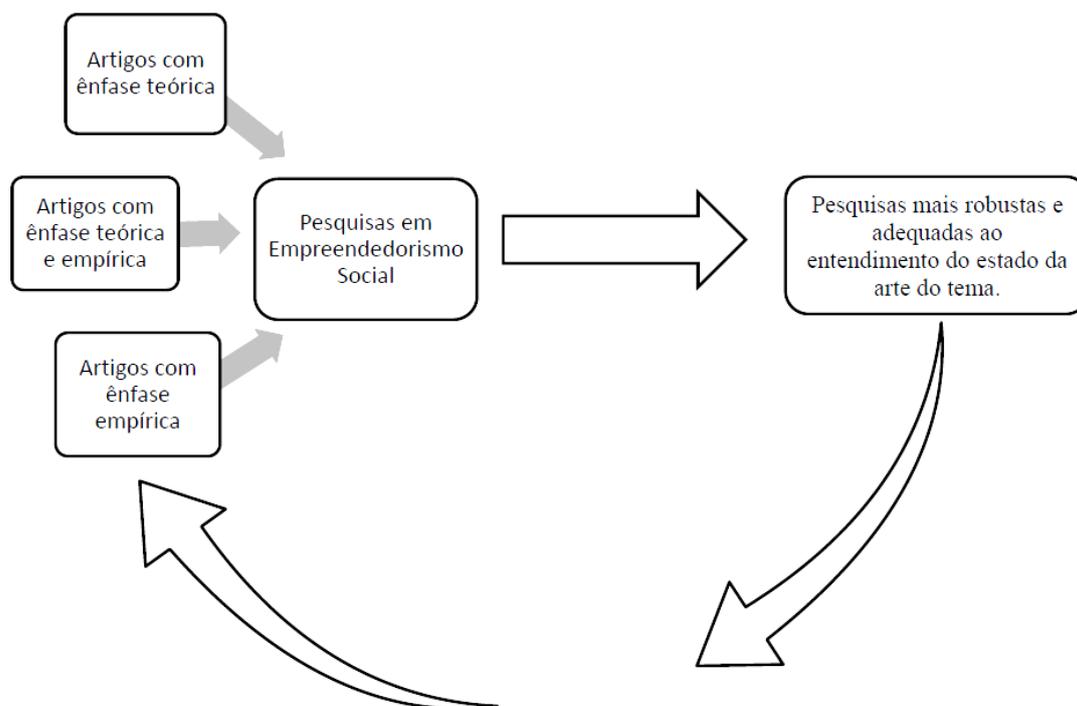
	Obras mais citadas	Autor principal	Citações
1	The meaning of social entrepreneurship	Dees, J.G.	25
2	Enterprise non-profits	Dees, J.G.	24
3	Social and Commercial entrepreneurship: same, different, or both?	Austin, J.	24
4	Social entrepreneurship research: A source of explanation, prediction, and delight	Mair, J.	23
5	Investigation social entrepreneurship: a multimentional model	Weerawardena, J.	15
6	Social Entrepreneurship: The case for a definition	Martin, R.L.	13
7	Social Entrepreneurship and Societal Transformation: An Exploratory Study	Alvord, S.H.	13
8	Social entrepreneurship: A critical review of the concept	Peredo, A. M.	12
9	Social entrepreneurship: creating new business models to serve the poor	Seelos, C.	11
10	The legitimacy of social enterprise	Dart, R.	10

Fonte: Elaborado pelos autores

Foram analisados os objetivos que cada autor pretendeu com o artigo, bem como a metodologia utilizada e as lacunas apontadas como oportunidades de pesquisas para futuros estudos. Na sequência foram verificados também quais foram as principais contribuições de cada artigo.

A partir destas análises foi realizado um cruzamento entre os artigos e notou-se a ênfase dada para cada estudo, sendo divididas em teóricas e empíricas e ainda em um grupo de artigos que se enquadram em ambas as classificações, de acordo com o modelo de pesquisa proposto, o qual consta abaixo:

Figura 2 – Modelo de Pesquisa em Empreendedorismo Social



Fonte: Elaborada pelos autores

Segundo o modelo, há pesquisas em Empreendedorismo Social com ênfase teórica, como por exemplo, ensaios teóricos. Outro tipo de estudo presente nessa temática é o de ênfase empírica, como os que utilizam estudos de casos como instrumento de pesquisa. Há ainda os estudos mistos, que possuem caráter teórico e empírico.

O modelo proposto defende que essa diversidade de métodos de pesquisa auxilia na construção do estado da arte de determinado tema. Nesse sentido, na seção seguinte, avaliaram-se os resultados encontrados por esse estudo, de acordo com o modelo.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir da análise dos artigos selecionados foi possível notar que os pesquisadores têm se utilizado de referências que tratam de definições básicas sobre o Empreendedorismo Social. Esse fato parece apontar que as pesquisas sobre essa temática estão em um estágio inicial de investigação.

Analisando-se o conteúdo e conclusões presentes nos dez artigos investigados, foi possível categorizar três tipos principais de resultados, conforme exposto no quadro a seguir:

Quadro 2 – Caráter dos Artigos Analisados

Ênfase dos Artigos	Exemplos ilustrativos dos artigos
<p>Teóricos Os autores apresentaram ideias, sugestões e recomendações com o enfoque teórico, buscando relacionar as análises a partir de teorias existentes ou sugerindo estudos futuros a partir de modelos teóricos.</p>	<p>“(…) Agora que temos desenvolvido uma definição de empreendedorismo social e elaborado o quadro PCDO de empreendedorismo comercial, podemos começar a explorar a forma como o modelo se aplica a PCDO empreendedorismo social.” (AUSTIN, J. ET AL., 2006). “Este artigo esclarece o surgimento de empreendimentos sociais no setor sem fins lucrativos usando diferentes perspectivas teóricas e modelos econômicos utilizados convencionalmente.” (DART, R., 2004).</p>
<p>Empíricos Os resultados das pesquisas apontaram para a necessidade de ampliação de amostras e aprofundamentos no sentido de se conhecer outras experiências no campo dos Empreendimentos Sociais.</p>	<p>“(…) entidades sem fins lucrativos estão se voltando para o mundo com fins lucrativos para alavancar ou substituir suas fontes tradicionais de financiamento.” (DEES, J. G., 1998). “A falta de dados empíricos torna difícil avaliar se essas características pessoais ficam no caminho da obtenção de escala.” (SEELOS, C., 2005).</p>
<p>Teóricos e Empíricos Em parte dos artigos analisados, os pesquisadores apresentaram contribuições de caráter teórico e, ao mesmo tempo, empírico.</p>	<p>“Contribuí com o desenvolvimento de um modelo empiricamente derivado de Empreendedorismo Social que identifica o comportamento do núcleo dimensões da inovação, proatividade e gestão de riscos.” (WEERAWARDENA, J., 2006). “A pesquisa sobre o empreendedorismo social tem algumas extensões replicadas na evolução teórica e empírica do Empreendedorismo.” (MAIR, J., 2006).</p>

Fonte: Elaborado pelos autores

Este quadro é uma breve ilustração sobre o que os autores têm obtido em suas pesquisas. Cabe observar que os resultados podem contribuir para que estudos futuros validem ou refutem as proposições apresentadas. Além disso, é recomendável considerar os resultados de pesquisas anteriores em investigações que estão em curso, de tal forma a se buscar possíveis convergências ou divergências com o que já se realizou. O quadro abaixo apresenta os objetivos e sínteses metodológicas dos artigos estudados:

Quadro 3 – Objetivos e Metodologias dos Artigos Seleccionados

Autores Principais e Títulos	Principais Objetivos e Sínteses Metodológicas
Dees, J.G. - The meaning of social entrepreneurship	-Identificar o significado de empreendedorismo social e compreender o que é necessário para ser um empreendedor social. -Pesquisa qualitativa, exploratória e aplicada. Utilizou amostra não probabilística.
Dees, J.G. - Enterprise non-profits	-Definir como e por qual motivo as entidades sem fins lucrativos estão se voltando para a visão de fins lucrativos, e quais são os perigos dessa mudança. -Pesquisa de caráter qualitativo e aplicada. Estudou casos de organizações com e sem fins lucrativos.
Austin, J. - Social and Commercial entrepreneurship: same, different, or both?	-Verificar se os elementos que têm sido estudados extensivamente sobre Empreendedorismo Tradicional podem ser aplicados no Empreendedorismo Social. -Pesquisa qualitativa, exploratória e aplicada. Utilizou amostra não probabilística.
Mair, J. - Social entrepreneurship research: A source of explanation, prediction, and delight	-Esclarecer e definir os principais conceitos e construções sobre o tema Empreendedorismo Social. -Pesquisa qualitativa, exploratória e aplicada. Utilizou amostra não probabilística.
Weerawardena, J. - Investigation social entrepreneurship: a multimentional model	-Realizar um endereçamento para a incoerência que há entre os conceitos de Empreendimento Social e identificar qual seria um modelo coerente e multidimensional de Empreendedorismo Social. -Pesquisa qualitativa e aplicada. Utilizou revisão de literatura, com metodologia aprofundada e estudo de caso.
Martin, R. J. - Social Entrepreneurship: The case for a definition	-Destacar o que diferencia Empreendedorismo Social de ativismo social e a prestação de serviços sociais. -Pesquisa de caráter qualitativo e aplicada. Estudou casos de empresas e empreendedores de sucesso.
Alvord, S.H. - Social Entrepreneurship and Societal Transformation: An Exploratory Study	-Identificar quais são os fatores associados ao sucesso do Empreendedorismo Social de acordo com os casos analisados, que levam a mudanças significativas nos contextos sociais, políticos e econômicos para grupos pobres e marginalizados. -Pesquisa de caráter qualitativo e aplicada. Estudou casos de Empreendedorismo Social de sucesso.
Peredo, A. M. - Social entrepreneurship: A critical review of the concept	-Realizar um estudo analítico, crítico e sintético de Empreendedorismo Social em seu uso comum, considerando os elementos "sociais" e "empreendedorismo" pertencentes ao conceito. -Pesquisa qualitativa, exploratória e aplicada. Utilizou amostra não probabilística.
Seelos, C. - Social entrepreneurship: creating new business models to serve the poor	-Compreender melhor o fenômeno Empreendedorismo Social para replicar e escalar alguns dos novos modelos e processos de criação de valor. -Pesquisa de caráter qualitativo e aplicada. Estudou casos de Empreendedorismo Social de sucesso.
Dart, R. - The legitimacy of social enterprise	-O artigo tem três objetivos: o primeiro é o de mapear o campo do empreendedorismo social, em seu aspecto mais relevante, levando em conta a comparação entre empreendedorismo social e outras organizações não lucrativas; o segundo trata do desenvolvimento dos negócios sociais sob uma perspectiva institucional; o terceiro foca no conceito de legitimidade moral para ajudar na explicação do crescimento dos negócios sociais . -Pesquisa qualitativa e aplicada. Usa revisão bibliográfica.

Fonte: Elaborado pelos autores

O quadro a seguir apresenta um resumo das lacunas apontadas e as principais contribuições dos autores.

Quadro 4 – Lacunas e Resultados dos Artigos Selecionados

Autores Principais e Títulos	Principais Contribuições e Lacunas Apontadas
Dees, J.G. - The meaning of social entrepreneurship	O Empreendedorismo não se limita à criação de empresas. Empreendedores desempenham o papel de agentes de mudança no setor social, por adotarem uma missão para criar e sustentar valor social, reconhecerem e buscarem implacavelmente novas oportunidades para servir essa missão, estabelecerem um processo de inovação contínua, adaptação e aprendizagem e agirem arrojadamente sem se deixarem limitar pelos recursos disponíveis. Lacunas: Não apontadas pelo autor.
Dees, J.G. - Enterprise non-profits	Entidades sem fins lucrativos estão se voltando à finalidade lucrativa. Isso ocorre pelo aumento na concorrência e pela dificuldade, pelos caminhos da filantropia, de angariar fundos para o empreendimento. Há perigos nessa mudança, entre eles os culturais, operacionais, perda da missão social e desapontamento de beneficiários. O desafio está em mesclar as atividades sociais com as melhores práticas do mundo dos negócios, sem perder a efetividade que um negócio social deve ter. Lacunas: Não apontadas pelo autor.
Austin, J. - Social and Commercial entrepreneurship: same, different, or both?	O autor analisou o modelo PCDO, Sahlman (1996) - (Pessoas, Contexto, Negócio e Oportunidade) utilizado para medir o desempenho em Empreendedorismo Social e Empresarial e identificou que em muitos aspectos ele é aplicável para a análise de empreendimento social, porém sugeriu algumas adaptações para torná-lo ainda mais útil para profissionais e pesquisadores. O autor deu destaque à finalidade social dos empreendimentos sociais. Lacunas: O autor apresenta questionamentos, tais como: Qual é o processo empresarial de identificar oportunidades para o empreendedorismo social? Qual a eficácia desses mercados? E o que determina a sua estrutura? Como se pode medir a criação de valor social?
Mair, J. - Social entrepreneurship research: A source of explanation, prediction, and delight	No Empreendedorismo Social, criação de riqueza social é o principal objetivo, enquanto a criação de valor econômico, na forma dos rendimentos do trabalho, é necessária para garantir a sustentabilidade da iniciativa e autossuficiência financeira. A visão com ou sem fins lucrativos é normalmente ditada pela natureza das necessidades sociais abordadas, a quantidade de recursos necessários, as possibilidades de levantamento de capital, bem como a capacidade de capturar valor econômico. Lacunas: O autor apresenta questionamentos, tais como: Como é que o empreendedorismo social difere nos países desenvolvidos e em desenvolvimento? Quais fatores institucionais explicam o surgimento do Empreendedorismo Social e quais lentes teóricas podem nos ajudar a compreender esses fatores?
Weerawardena, J. - Investigation social entrepreneurship: a multimentional model	O empreendedorismo social é um tema emergente que se encontra entre a literatura de empreendedorismo e a de mercados sem fins lucrativos, logo, não há um modelo bem definido de empreendedorismo social. Por isso, os autores desenvolveram um, que leva em consideração a distinção entre este tipo de empreendimento e os empreendimentos tradicionais (lucrativos), e que demonstra a importância da inovação, pró-atividade e gestão de risco nesse tipo de empreendimento. Lacunas: Necessidade de estudos empíricos em empreendimentos sociais. Estudos que apontem novos modelos de empreendedorismo social e que utilizem o modelo proposto pelos autores utilizando cruzamento de setores e nações.
Martin, R. J. - Social Entrepreneurship: The case for a definition	A diferenciação entre os grupos de empreendedores não pode ser atribuída simplesmente à motivação pelo dinheiro aos empresários e altruísmo aos empreendedores sociais. O empreendedor social gera um equilíbrio novo e sustentado; o ativista social influencia outros para gerar um novo e sustentado equilíbrio; e o provedor de serviço social leva medidas para melhorar os resultados do equilíbrio corrente. Lacunas: O autor menciona que são necessários mais estudos sobre o conceito de Empreendedorismo Social para o desenvolvimento do campo.
Alvord, S.H. - Social Entrepreneurship and Societal Transformation: An Exploratory Study	As iniciativas sociais apresentadas no artigo demonstraram potencial de atingir milhões de pessoas e alta probabilidade de catalisar a transformação social em uma ou mais áreas culturais, econômicas ou políticas. Lacunas: Não apontadas pelo autor.
Peredo, A. M. - Social entrepreneurship: A critical review of the concept	O Empreendedorismo Social é exercido quando indivíduos visam de alguma forma a criação de valor social, reconhecem e exploram a oportunidades para criar este valor, empregam a inovação, toleram o risco e recusam-se a aceitar as limitações nos recursos disponíveis. Lacunas: Não apontadas pelo autor.
Seelos, C. - Social entrepreneurship: creating new business models to serve the poor	Empreendedorismo Social combina o Empreendedorismo tradicional, com uma missão para mudar a sociedade, mas a falta de uma teoria de Empreendedorismo Social pode ser uma barreira para um reconhecimento que permita que estas iniciativas cresçam a uma escala substancial para a erradicação da pobreza. Lacunas: Não apontadas pelo autor.
Dart, R. - The legitimacy of social enterprise	Explica os negócios sociais baseando-se em uma perspectiva de teoria institucional, e não com base em perspectivas econômicas tradicionais, que é o que ocorre tradicionalmente. Fala da origem e evolução dos negócios sociais, com ênfase na importância da legitimidade moral como forma de ajudar a explicar o crescimento desse tipo de empreendimento. Para o autor, negócios sociais fazem parte do setor não lucrativo da economia. Lacunas: Estudos que cruzem diferentes nações e setores ou que contemplem a explicação de negócios sociais por uma perspectiva política ou de <i>stakeholders</i> .

Fonte: Elaborado pelos autores

É possível perceber que todos os artigos selecionados utilizam pesquisas de caráter qualitativo, fato este que reforça a incipiência do tema. Nesse sentido, há preferência dos autores por estudos exploratórios, possivelmente pela necessidade de maior aprofundamento sobre a temática.

Notou-se que os autores concordam sobre a necessidade de estudos futuros, bem como a definição de um conceito claro sobre o tema Empreendedorismo Social. Existe uma deficiência em estudos que façam a mensuração dos resultados obtidos por meio de empreendimentos sociais, deixando assim uma lacuna de pesquisa. Alguns autores buscam fazer comparações e distinções sobre o empreendedorismo comercial e social, notando que nem todo o empreendedor é um empreendedor social. Existem distinções neste sentido, e a principal delas é a de que no Empreendedorismo Social a criação de riqueza social é o principal objetivo, enquanto a criação de valor econômico, na forma dos rendimentos do trabalho, é necessária para garantir a sustentabilidade da iniciativa e autossuficiência financeira. Já no caso do Empreendedorismo comercial o lucro é o fator principal a ser alcançado.

Não foram encontradas relevantes discrepâncias entre os pensamentos dos autores, principalmente devido à incipiência da literatura. Nesse sentido, há mais pontos em comum e linhas de pensamentos similares do que discordâncias.

Foram analisadas as lacunas e propostas de pesquisas futuras presentes nos dez artigos selecionados. Após um processo de leitura foi possível constatar cinco tipos de recomendações principais: Aspectos empíricos: ampliação de amostras e referências práticas; Limitações teóricas: diferentes abordagens na compreensão do fenômeno; Métricas e indicadores de impacto social; Governança corporativa e relação com outros setores, governos, universidades e ONGs; Análise de discurso sobre o Empreendedorismo Social.

Foi possível observar que dentre as lacunas apontadas, uma delas ocorreu com mais frequência: que os estudos futuros contemplem amostras maiores e que as pesquisas trabalhem com mais exemplos empíricos. Isso parece indicar que o universo dos empreendimentos sociais é pouco conhecido e isso merece a atenção dos pesquisadores. Pelo que se pode apreender, as concepções teóricas no campo do Empreendedorismo Social ainda são incipientes, a despeito dos esforços que têm sido feitos no sentido de se constituir modelos de análises mais robustos.

A próxima seção do estudo trata da conclusão apontada por esta pesquisa.

CONCLUSÃO

Este estudo teve como principal objetivo captar, sistematizar, e avaliar os dez artigos mais citados internacionalmente sobre o tema Empreendedorismo Social, bem como identificar as semelhanças e diferenças nos artigos selecionados e verificar as lacunas teóricas e empíricas apresentadas nos estudos.

Por meio desta análise observou-se que o tema ainda encontra-se em fases iniciais de estudo, não sendo clara ainda a definição por parte dos autores sobre o conceito de Empreendedorismo Social, fato este que pode ser enxergado como uma dificuldade para a realização da pesquisa aqui exposta.

Os autores são enfáticos quando mencionam a necessidade de evolução no campo de pesquisas teóricas e empíricas sobre o tema. Boa parte deles diverge em relação a questões iniciais sobre o que é o Empreendedorismo Social, se as empresas sociais devem buscar o lucro ou apenas a missão social, se o Empreendedorismo Social é apenas um braço do tema Empreendedorismo Comercial ou deve ser tratado como um tema distinto, e abordam também sobre a necessidade de mensuração dos resultados obtidos para garantir a importância deste mercado social.

Há um grande número de artigos que analisam as semelhanças entre o Empreendedorismo Social e o Comercial, e que definem que os empreendedores comerciais visam lucro, por isso partem do pressuposto de que o público-alvo pode pagar pelos seus produtos. No entanto, parte dos empreendedores sociais caminha no sentido oposto desta visão, buscando aqueles que não podem pagar pelo atendimento de suas necessidades e que possuem interesse em adquirir um produto ou serviço, e que pagariam maiores valores se tivessem condições para tanto. Por isso, há grande importância de estudos sobre o tema para que o campo de pesquisa seja consolidado e ampliado.

O termo Empreendedorismo Social tornou-se mais conhecido devido há alguns casos de sucesso como o Banco Grameen, fundado pelo Professor Muhammad Yunus, em 1976, e que muda a vida de milhões de pessoas. Ao trazer serviços financeiros para

os pobres, particularmente às mulheres, ajuda a estabelecer empresas rentáveis para combater a pobreza e empresta dinheiro para pessoas de baixa renda, inicialmente não almejadas pela maior parte dos bancos tradicionais. O projeto ganhou o prêmio Nobel da Paz e tornou o termo mundialmente conhecido trazendo destaque para outros empreendimentos sociais com forte impacto na sociedade.

Destaca-se também o projeto do Hospital Aravind Eye, criado em 1976, pelo Dr. Venkataswamy na Índia, e que oferece serviços de oftalmologia e cirurgia de catarata para curar a cegueira com custos muito menores do que os oferecidos em países desenvolvidos. Há também o caso Sekem, criado pelo Dr. Ibrahim Abouleish em 1977, como um empreendimento social e que hoje é um multi-negócio. Ele não só criou valor econômico, social e cultural, como também gerou impacto significativo na sociedade Egípcia. Foi relevante na redução do uso de pesticidas em 90% dos campos de algodão Egípcios e criou instituições como escolas, uma universidade, um centro de educação de adultos, e um centro médico, porém, os estudos apontam também a necessidade de estudar os casos que não foram tão bem sucedidos para que se entendam quais são as necessidades de ajustes para a eficiência do projeto.

Desta forma, o estudo buscou auxiliar na compreensão sobre a contribuição teórica e empírica sobre o estado da arte do Empreendedorismo Social e observa como oportunidades futuras pesquisas que tragam casos de êxito e fracasso no campo, a fim de verificar os impactos econômicos, sociais e ambientais gerados por esses empreendimentos. Além disso, há a necessidade de estudos que auxiliem na consolidação do conceito de Empreendedorismo Social e, nesse sentido, estudos bibliométricos podem contribuir para o avanço do estado da arte do tema Empreendedorismo Social (SASSMANNSHAUSEN, 2013).

BIBLIOGRAFIA

ALVORD, Sarah H.; BROWN, L. David; LETTS, Christine W. Social Entrepreneurship and Societal Transformation an Exploratory Study. *The journal of applied behavioral science*, v. 40, n. 3, p. 260-282, 2004.

ANUÁRIO DO SISTEMA PÚBLICO DE EMPREGO, TRABALHO E RENDA, 2010-2011. Disponível em:

<http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A333FE61F01334178EB893C15/ecosolidaria_proger.pdf> Acesso em 28.06.2014, às 20h03min.

AUSTIN, James; STEVENSON, Howard; WEI-SKILLERN, Jane. Social and commercial entrepreneurship: same, different, or both?. *Entrepreneurship theory and practice*, v. 30, n. 1, p. 1-22, 2006.

DART, Raymond. The legitimacy of social enterprise. *Nonprofit management and leadership*, v. 14, n. 4, p. 411-424, 2004.

DE CARVALHO BARBOSA, Rosangela Nair. A economia solidária como política pública: uma tendência de geração de renda e ressignificação do trabalho no Brasil. Cortez Editora, 2007.

DEES, J. Gregory. Enterprising nonprofits. *Harvard business review*, v. 76, p. 54-69, 1998.

DEES, J. Gregory et al. The meaning of social entrepreneurship. 1998.

JÚNIOR, João Benjamim Cruz et al. Empreendedorismo e educação empreendedora: confrontação entre a teoria e prática. *Revista de Ciências da Administração*, v. 8, n. 15, 2006.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. atual. Petrópolis: Vozes, 2002.

MAIR, Johanna; MARTI, Ignasi. Social entrepreneurship research: A source of explanation, prediction, and delight. *Journal of world business*, v. 41, n. 1, p. 36-44, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. In: Fundamentos de metodologia científica. Atlas, 2010.

MARTIN, Roger L.; OSBERG, Sally. Social entrepreneurship: The case for definition. *Stanford social innovation review*, v. 5, n. 2, p. 28-39, 2007.

NICHOLLS, Alex (Ed.). Social entrepreneurship: New models of sustainable social change. Oxford University Press, 2006

PEREDO, Ana Maria; MCLEAN, Murdith. Social entrepreneurship: A critical review of the concept. *Journal of world business*, v. 41, n. 1, p. 56-65, 2006.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Colaboradores. *Pesquisa social: métodos e técnicas*, v. 3, 1999.

SASSMANNSHAUSEN, Sean Patrick; VOLKMANN, Christine. A bibliometric based review on Social Entrepreneurship and its establishment as a field of research. Schumpeter Discussion Papers, 2013.

SEELOS, Christian; MAIR, Johanna. Social entrepreneurship: Creating new business models to serve the poor. *Business horizons*, v. 48, n. 3, p. 241-246, 2005.

SULLIVAN MORT, Gillian; WEERAWARDENA, Jay; CARNEGIE, Kashonia. Social entrepreneurship: Towards conceptualisation. *International journal of nonprofit and voluntary sector marketing*, v. 8, n. 1, p. 76-88, 2003.

WEERAWARDENA, Jay; MORT, Gillian Sullivan. Investigating social entrepreneurship: A multidimensional model. *Journal of world business*, v. 41, n. 1, p. 21-35, 2006.